

HÁ LITERATURA INFANTOJUVENIL PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA?

LAURA VITÓRIA GOMES¹
CRISTINA MARIA ROSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lauravgomes4@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Com o intuito de delimitar um acervo literário adequado à educação antirracista, realizei a leitura de quinze produções literárias destinadas ao público infantojuvenil contidas no Portal Geledés. O foco foi averiguar como seus conteúdos relacionam-se com os fundamentos do ensino antirracista (BRASIL, 2006), objetivando identificar a contribuição destas obras para a realização de uma educação voltada para a superação da desigualdade racial.

Um dos princípios básicos para se realizar uma educação antirracista é a apresentação valorativa da história e da cultura africana e afro-brasileira, bem como a representação positiva do negro (BRASIL, 2006), oportunizando a construção da subjetividade de crianças e adolescentes negros, permitindo-lhes formar identidades positivas, além de proporcionar a ampliação de saberes e o reconhecimento e a valorização da diversidade nos demais jovens. Outra condição essencial é promover o reconhecimento do racismo histórica e socialmente (BRASIL, 2006), possibilitando a reflexão crítica da realidade e tornando os indivíduos capazes de reconhecer as relações de opressão e lutar contra elas. A partir desses pressupostos, penso que a literatura apresenta-se como coadjuvante para alcançar esses objetivos, tendo em vista que “a obra de arte literária é uma espécie de documento histórico da humanidade que guarda a possibilidade de ricas e variadas experiências formativas” (FREITAS; PINHO; CANTÃO, 2020, p. 14) e tem buscado a riqueza de novos protagonismos (MARTINS, 2014).

Para Andrade (2001), literatura infantil é uma arte que povoa a imaginação, e por essa razão tem espaço significativo na formação da subjetividade do sujeito que dela desfruta. As crianças ensaiam, no mundo imaginário das histórias literárias, situações que podem ser vivenciadas na realidade (SILVA; FERREIRA; FARIA, 2011). Assim, entendo que na medida em que a literatura traz o indígena e o negro, sua(s) história(s) e cultura(s) em uma perspectiva não colonialista e racista, essas novas representações passarão a habitar o imaginário das crianças e adolescentes que tiverem acesso a elas, proporcionando novas compreensões, diferentes das ditadas pela normativa.

METODOLOGIA

De cunho qualitativo e com base nos princípios da educação antirracista (BRASIL, 2006), busquei evidenciar as contribuições para a efetivação dessa proposta em produções literárias destinadas ao público infantojuvenil. A investigação partiu da seleção de um banco de informação, o Portal Geledés (<https://www.geledes.org.br/>). Das cem obras literárias ali indicadas como possuidoras de representatividade negra e/ou consideradas antirracistas, realizei a leitura de quinze, todas publicadas a partir de 2014. Essa decisão foi aleatória, ou seja, decidi ler e considerar livros produzidos nos últimos sete anos. De seleção resultou as seguintes obras: *Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula*, de Davi Nunes,

Cheirinho de neném, de Patricia Santana, *Flávia e o bolo de chocolate*, de Miriam Leitão, *A princesa e a costureira*, de Janaína Leslão, *A princesa e a ervilha*, de Rachel Isadora, *As lendas de Dandara*, de Jarid Arraes, *Bia na África*, de Ricardo Dreguer, *Dandara seus cachos e caracóis*, de Maira Suertegaray, *Iori descobre o sol, o sol descobre Iori*, de Oswaldo Faustino, *O mar que banha a ilha de Goré*, de Kiusam de Oliveira, *O cabelo de Cora*, de Ana Zarco Câmara, *Cinderela e Chico Rei*, de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho, *O Gatinho de Sara*, de Gisele Gama Andrade, *As cores do mundo de Lúcia*, de Jorge Fernando dos Santos, e *Jeremias: Pele*, de Rafael Calça, este foi o único não indicado no site, escolhido por fazer parte do meu acervo pessoal. Com exceção de *Jeremias: Pele*, o acesso às obras foi obtido através de vídeos na plataforma do Youtube, através dos canais Fafá Lima, Tania Regina Ashide, Fabrine Dantas, Jaoa De Mello, Professora Claudia Freitas, Jarid Arraes, Eliane Gomes, Samantha Zangrando, CMEI Professora Maria Amélia da Conceição Rosa, Fafá conta histórias, Escola Pirlimpimpim, Thiago William Monteiro, Sara e sua turma e Rosa Ana.

Com base nos princípios da educação antirracista (BRASIL, 2006), selecionei três temáticas que considero que devem estar presentes em livros que objetivem contribuir para a efetivação dessa proposta: a) a abordagem do racismo como um problema da sociedade atual; b) a exposição da história e da cultura africana e afro-brasileira; c) a apresentação de personagens negros protagonistas em imagens valorativas.

A partir do acesso às obras, pude verificar que todas apresentavam ao menos uma das três temáticas e, em muitos casos, mais de uma delas. Desse modo, como procedimento final de pesquisa, elegi um livro para representar cada um desses eixos e os apresento, sucintamente, aqui.

A obra escolhida para representar a primeira temática - abordagem do racismo como um problema social - foi *Jeremias: Pele* (2018), por retratar uma série de situações que demonstram as diferentes formas de manifestação do racismo, refletidas por falas e atitudes de colegas de classe do protagonista – inclusive de seu próprio amigo -, a falta de representatividade negra positiva nos quadrinhos que gostava de ler, uma abordagem policial abusiva que ocorreu com seu pai, dentre outros exemplos que não foram encontrados nas demais obras.

Para corresponder à segunda temática - exposição da história e cultura africana e afro-brasileira -, foi escolhido o livro *Bia na África* (2016), por exibir um novo olhar sobre o continente africano, e a história e cultura africana e afro-brasileira. A obra toma como foco uma visão positiva e não preconceituosa do continente, destacando sua riqueza cultural, apresentando palavras, sotaques, religiões, danças, músicas, pratos típicos, e as raízes africanas que estão na cultura brasileira, exemplos detalhados não tão presentes nos outros livros.

A escolha para a representação da terceira temática – apresentação de protagonistas negros - é o livro *O gatinho de Sara* (2014), por ser protagonizado por uma menina negra em imagem valorativa: feliz, esperta, bondosa, que possui uma família amorosa, entre outras características que a colocam em condições de dignidade humana, com os direitos básicos de criança assegurados e que, diferentemente das outras produções, são postas em maior foco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando *Jeremias: Pele*, percebo que suas contribuições para a educação antirracista estão na necessidade de se quebrar a barreira da negação do racismo na sociedade, sendo necessário reconhecer sua existência e refletir sobre ele para

enfrentá-lo. *Jeremias: Pele*, através das diversas exemplificações de situações em que o racismo se manifesta, oferece possibilidades para que as crianças não negras identifiquem seus próprios pensamentos e atitudes racistas, a fim de provocar uma mudança, além de estratégias de lidar com essas problemáticas para as crianças que passam por elas. Além disso, vale destacar o grande potencial dessa e de outras obras que tratam da mesma temática de serem trabalhadas e discutidas, pois o racismo tem história e complexidade humana, devendo ser considerado sob esse prisma. Desse modo, não se deve apenas apresentar o racismo por meio de uma obra literária sem ser feita uma leitura orientada e discussão crítica a respeito, sendo necessário dar voz às crianças e escutá-las verdadeiramente, seguindo as possibilidades que cada faixa etária apresenta.

As contribuições da obra literária *Bia na África* para a educação antirracista estão em oportunizar que crianças e jovens negros tenham contato com narrativas positivas a respeito de sua história, o que auxilia no processo de construção positiva da subjetividade. É essencial possibilitar que a prática educativa seja um momento em que os alunos possam socializar suas narrativas e se reconhecer como seres capazes de inúmeros feitos, através do conhecimento sobre a importância de seus ancestrais na produção do saber histórico e cultural do Brasil e do mundo.

Entretanto, crianças negras são prejudicadas nesse processo, tendo em vista que ainda é comum que a história e a cultura africana e afro-brasileira sejam trabalhadas na escola tomando como foco o período da escravidão, e muitas vezes retratadas sob a perspectiva do colonizador. Resumir a temática à escravidão faz com que a única imagem com que a criança negra possa se reconhecer seja a de um indivíduo na condição de escravizado. O livro *Bia na África* contraria essa norma, relata a escravidão, mas tem como foco a riqueza cultural da África, além de trazer uma nova perspectiva do continente, desmistificando concepções preconceituosas relacionadas à pobreza, à selvageria e à não civilização.

Para apontar a importância da obra *O gatinho de Sara*, é preciso primeiro considerar que a representatividade negra nos espaços educativos, na literatura e na sociedade em geral, na maior parte das vezes, não se apresenta ou, quando o faz, é através de estereótipos como pobreza, marginalidade, ignorância, etc. Tendo em vista que desde a infância o indivíduo começa a construir uma percepção de si mesmo e dos seus pares (SILVA, 2020), entendo que a representação inexistente ou estereotipada corrobora para a formação de uma visão racista sobre o outro, bem como afeta diretamente a autoestima da criança negra, que desde cedo se vê em imagens inferiorizadas.

Assim, para ser útil à educação antirracista, a obra literária precisa apresentar personagens negros protagonistas que estejam em situações positivas, sem necessariamente ter de abordar questões raciais, até mesmo porque a representatividade negra não deve ser limitada a obras com temática racial. *O gatinho de Sara* apresenta essas características, contendo representações valorativas nas quais crianças negras podem se enxergar, auxiliando na construção de uma identidade positiva, e para que as demais crianças aprendam a reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial.

CONCLUSÕES

Para uma futura Pedagoga, conhecer, ler e analisar livros que possuam como proposta o ensino antirracista para identificar suas contribuições ou eventuais erros e limitações em sua finalidade, como modo de aprofundar os estudos e reflexões sobre essa temática é muito relevante. Acredito que, além das produções aqui mencionadas,

todas as demais que envolvem as três temáticas essenciais devam ser conhecidas, a fim de atender aos objetivos da educação antirracista. O foco, sempre, neste caso, é a formação de indivíduos que construam identidades positivas de si, valorizem a diversidade e sejam capazes de refletir criticamente sobre a desigualdade racial e agir contra essa realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, I. P. Construindo a Auto-Estima da Criança Negra. In: MUNANGA, K (org.) **Superando o racismo na escola**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001. p.117-122.

BRASIL. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-raciais. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD, 2006.

CALÇA, R., **Jeremias: Pele**. São Paulo: Panini Brasil, 2018.

FREITAS, N. A.; PINHO, C. M. S.; CANTÃO, J. S. Cultura negra e educação antirracista no currículo escolar: potencialidades do trabalho educativo por meio da literatura. **Revista Exitus**, Santarém, v.10, n. 1, p.1-31, 2020.

GOMES, Eliane. Bia na ÁFRICA, relato de Eliane Gomes. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jiyBT1gqSW0>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

LITERATURA E DIVERSIDADE CULTURAL. In: Glossário Ceale. MARTINS, Aracy Alves. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/literatura-e-diversidade-cultural>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SARA E SUA TURMA. Lendo com Sara e Sua Turma: O Gatinho de Sara. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RVmGM09UyVY&t=18s>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, F. C. Educação das relações étnico-raciais na educação infantil: caminhos para uma educação antirracista. **Revista da ABPN**, v.12, n.33, p.66-84, 2020.

SILVA, P.; FERREIRA, R. V. J.; FARIA, J. S. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva. **CES Revista**, Juiz de Fora, v. 25, n.1, p. 283-296, 2011.

100 LIVROS infantis com meninas negras – 50/100 Parte I. Portal Geledés, 03 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/100-livros-infantis-com-meninas-negras-50100-parte-i/>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

100 LIVROS infantis com meninas negras – Parte II Final. Portal Geledés, 06 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/100-livros-infantis-com-meninas-negras-parte-ii-final/>>. Acesso em: 28 jun. 2021.